

Características agronômicas do milho BR 5011

- Variedade de polinização aberta, selecionada no Nordeste
- Ciclo médio
- do plantio ao florescimento masculino: 62 dias
- do plantio até a colheita: 130 dias
- Altura média de plantas: 2,00 a 2,30 m
- Altura média de espigas: 1,20 a 1,50 m
- Empalhamento: Bom
- Tolerância ao acamamento e doenças foliares: Boa
- Tipo de grãos: semidentado
- Cor do grão: amarela-intensa
- Rendimento médio de grãos:
 - em monocultivo: 5.000 Kg/ha
 - em consórcio: 3.000 Kg/ha
- Adaptação: região Nordeste do Brasil



**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA
AGROPECUÁRIA – EMBRAPA**
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E REFORMA AGRÁRIA

Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo – CNPMS
Rodovia MG 424 – km 65
Caixa Postal 151
Telefones: (031) 921-5644 / 921-5466
Telex: 31.2099
35700 – Sete Lagoas – MG

Centro Nacional de Pesquisa de Cocco – CNPCo
Av. Beira Mar, s/n – Sementeira
Caixa Postal 44
Telefones: (079) 222-8977 / 224-7111
Telex: 079 2318
49000 – Aracaju – SE

Serviço de Produção de Sementes Básicas – SPSB
Gerência Local de Petrolina
Rodovia BR 122, km 50
Vila Bebedouro
Telefone: (081) 961-1809
Telex: 81.0039
56300 - Petrolina – PE



MILHO BR 5011 SERTANEJO

Antes de tudo,
um forte

BR 5011: milho sertanejo.

FD - FD0000034



15907 - 1

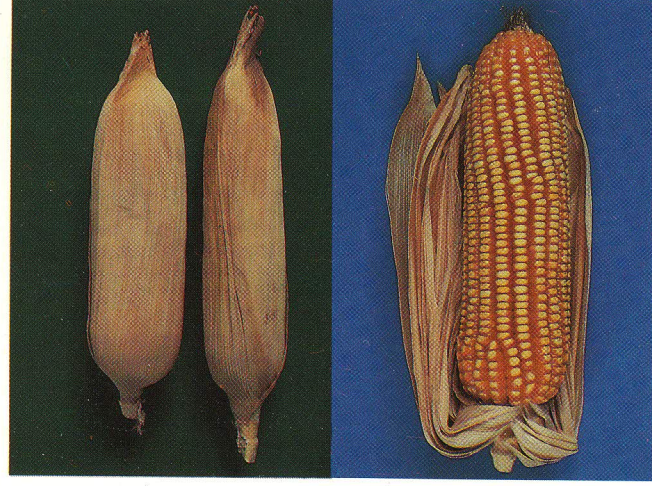
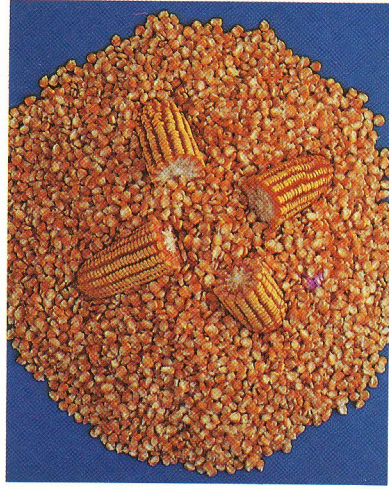
BR 5011 SERTANEJO A NOVA FORÇA DO MILHO NO NORDESTE

O milho assume papel de destaque na economia da região Nordeste, pois é bastante consumido na alimentação humana, sob a forma de milho verde, cuscuz, pamonha, canjica, dentre outras. Também é usado na alimentação animal, principalmente de suínos e aves. Sua crescente utilização tem causado problemas no abastecimento regional, pois a quantidade de grãos produzida é pequena para atender a demanda, o que torna necessária a busca do produto em outras regiões do País, onerando o preço de seus derivados diretos ou indiretos.

Sabe-se que a baixa produtividade do milho na região tem como fatores principais a instabilidade pluviométrica, as altas temperaturas, o baixo nível tecnológico dos produtores e a falta de sementes melhoradas que apresentem adaptação a essas condições.

Adaptação ao Nordeste e alta produtividade

Partindo do princípio de que sementes melhoradas constituem um dos insumos mais baratos, o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo - CNPMS e o Centro Nacional de Pesquisa de Coco - CNPCo, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, desenvolvem um programa de melhoramento de milho para a região Nordeste, com o objetivo de obter variedades que possuam alto potencial genético de produção, aliado à rusticidade. Dentro desse programa, já foram desenvolvidas algumas variedades e a mais recente é a BR 5011, também chamada de milho SERTANEJO, pois é produtiva, resistente e apresenta boa adaptação ao ambiente nordestino.



O Sertanejo mostra sua força

Porte Baixo — A menor altura da planta, característica de uma cultivar moderna, é importante para reduzir as perdas na colheita devido ao acamamento e quebraimento.

Empalhamento — O bom empalhamento das espigas do milho SERTANEJO é um fator primordial para proteger os grãos contra insetos e doenças.

Consórcio — Esta variedade apresenta também bom rendimento quando plantada em consórcio com outras culturas, como feijão, mandioca e algodão, permitindo melhor aproveitamento da área cultivada e, conseqüentemente, maior retorno econômico.

Variedade — Por ser uma variedade, o milho Sertanejo possibilita ao produtor a obtenção de sementes oriundas da própria lavoura, desde que sejam observadas recomendações técnicas adequadas.

As características do BR 5011 — SERTANEJO o tornam um milho ideal para as condições edafoclimáticas do Nordeste brasileiro:

Precocidade — Além de permitir que o produtor faça sua colheita mais cedo, essa é uma característica que confere à lavoura maior probabilidade de escapar de estímulos (veranicos) no período mais crítico para a produção, que é o florescimento.

